

FÓRUM DE BELÉM
“ DESAFIOS PARA A PESQUISA
FLORESTAL NA AMAZÔNIA ”

Belém, 14 a 15 de Junho de 1999

Palestras e Resumos



Embrapa Amazônia Oriental.; Documentos, 72

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n

Telefones: (91) 276-6653, 276-6333

Fax: (91) 276-9845

e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Caixa Postal, 48

66095-100 – Belém, PA

Tiragem: 300 exemplares

Expediente

Coordenação Editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes

Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos

Composição: Rogério Cristhian Barata Marinho

	
Unidade:	AT - Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Dacao
N.º Registro:	530/05

FÓRUM DE BELÉM "DESAFIOS PARA A PESQUISA FLORESTAL NA AMAZÔNIA", 1999, Belém, PA. Palestras e Resumos. Belém : Embrapa Amazônia Oriental / CIFOR, 2001. 57 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 72)

1. Pesquisa florestal - Brasil - Amazônia. 2. Floresta sustentável. 3. Manejo florestal. 4. Política florestal. 5. Economia florestal I. Embrapa Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, Pa). II. Centro de Pesquisas Florestais Internacionais. III. Título. IV. Série

CDD: 634.90720811

2.5. Manejo de Floresta Secundária em Área de Agricultura Familiar

Maria do Socorro G. Ferreira

Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental

A quantidade de florestas tropicais naturais na América Latina está diminuindo drasticamente, causando problemas de degradação ambiental, que tem impacto em nível global. O desaparecimento dessas florestas vem acompanhado do surgimento de grandes extensões de florestas secundárias. Estima-se que na América Latina 40% da cobertura florestal seja vegetação secundária, das quais 70 % foram originadas do processo de colonização (agricultura e pecuária) com a abertura de novas fronteiras agrícolas. Na Amazônia brasileira, 30% das áreas que tiveram a vegetação primária removida estão atualmente recobertas por vegetação de sucessão.

Não obstante esse “novo recurso” não suprir integralmente o papel da floresta primária, desempenha importante função como provedor de produtos (ex.: madeira para uso local, lenha, frutos, plantas medicinais, etc.) e serviços ambientais (contenção de erosão do solo; fixação de carbono atmosférico e servindo como “habitat” para fauna e flora, entre outros).

No contexto da agricultura tradicional, a vegetação secundária que se desenvolve após a colheita, conhecida como capoeira, tem também um importante papel como vegetação de pousio para a restauração da produtividade dos cultivos e manutenção do sistema de produção agrícola.

No nordeste paraense está localizada a área de colonização mais antiga no Estado do Pará, onde 90%, da cobertura original (floresta tropical densa), foi convertida em vegetação secundária formando um mosaico de vários estágios de desenvolvimento, inclusive com áreas já em fase de degradação.

Com o propósito de contribuir nas soluções de problemas relacionados à vegetação secundária na região, a Embrapa Amazônia Oriental, em cooperação com diversas instituições nacionais e internacionais, vem atuando com dois importantes projetos: o Projeto Capoeira (SHIFT) e o Projeto de Manejo Produtivo de Floresta Secundária (PBS).

O Projeto Capoeira (SHIFT), uma cooperação entre os governos alemão e brasileiro, vem sendo conduzido no município de Igarapé-Açu, em estabelecimentos agrícolas de pequenos agricultores, visando avaliar a função da vegetação secundária como

parte integrante do sistema tradicional de agricultura de derruba e queima. As modificações propostas e testadas por esse projeto incluem: a redução das perdas dos nutrientes e matéria orgânica pela substituição da queima pelo corte e trituração da vegetação, e maior oferta de fitomassa nos períodos de pousio¹ pelo enriquecimento da capoeira.

¹ Intervalo entre dois plantios, na mesma área

Nesse sentido, estão sendo estudados pelo projeto: preparo da área sem uso do fogo usando uma trituradeira "TRITUCAP", acoplada a um trator de rodas, utilizando a vegetação triturada como cobertura morta; efeito inicial de nutrientes, assim como, o efeito calagem proporcionados pelas cinzas; estabelecimento das árvores no enriquecimento (semeadura direta, ou através de mudas).

O Projeto de Manejo Produtivo de Floresta Secundária (PBS) começou em 1996 com a iniciativa do Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) e o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) e a participação de instituições internacionais em três países: Brasil, Peru e Nicarágua. O principal enfoque do PBS é a manutenção da floresta secundária como tal, baseada nos benefícios que esta pode oferecer à comunidade rural. No Brasil, as instituições envolvidas são Embrapa Amazônia Oriental e Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP. Os objetivos principais do PBS são: desenvolver e testar diversas técnicas de manejo sustentado da floresta secundária em colaboração e com a participação de comunidades rurais e famílias que as integram; entender melhor a dinâmica da conversão econômica e social da floresta secundária, e diversificar os produtos que podem ser obtidos dessa floresta. No Brasil o PBS iniciou em 1997 com um levantamento diagnóstico em cinco municípios do nordeste paraense: Bragança, Maracanã; Igarapé-Açu; Capitão Poço e Garrafão do Norte. Estes municípios representam desde uma etapa de colonização antiga (não existe disponibilidade de terra para nova colonização, a infra-estrutura e a integração ao mercado são razoáveis e a posse da terra já está consolidada), até uma etapa de colonização recente (os agricultores ainda estão se estabelecendo, sem infra-estrutura, baixos níveis de organização, a participação no mercado é pequena e não tem segurança na posse da terra).

Os resultados mais importantes desse levantamento foram:

- tempo de pousio é variado, permitindo inclusive a existência de florestas secundárias¹, em todos os municípios estudados (variando de 23 a 28% da área total dos lotes). Ou seja, não é um fenômeno transitório;
- tempo de pousio em relação à etapa de colonização indica que o agricultor dá um período de descanso maior à medida que o solo perde a fertilidade, porém, num ponto no tempo aumenta a intensidade de uso causado pela pressão demográfica ou uso de fertilizantes;
- a principal função da capoeira na agricultura familiar é a de recuperação do solo para o uso agrícola, no entanto, mesmo nas áreas de colonização mais antiga (Bragança e Maracanã) encontram-se florestas secundárias com mais de 10 m de altura;

¹ Definida como vegetação secundária acima de cinco metros de altura

- a recuperação do solo foi também a principal razão apresentada pelos entrevistados, para a manutenção dessa vegetação, juntamente com a falta de recursos.

Os estudos estão continuando em oito Unidades Agrárias (UA), quatro em Capitão Poço e quatro em Bragança (ver esquema anexo).

Os resultados preliminares de análise do levantamento florístico demonstram as seguintes características da vegetação em estudo:

- Em nível da população de árvores (incluídos aí apenas a partir de 10 cm de diâmetro do fuste), encontrou-se que capoeiras de mais idade tem maior diversidade de usos potenciais e um maior valor relativo aos produtos comerciais.
- Capoeiras da categoria de idade de cinco a dez anos têm uma média de 25 árvores/há, de interesse, principalmente, como madeira para serraria, com valor comercial baixo ou potencial, incluindo o uso como madeira roliça para construção rural e para cabos de ferramentas. Nessa categoria verifica-se também a possibilidade de utilização de 40% das árvores para lenha.
- Capoeiras de maior idade contêm uma densidade várias vezes maior de árvores com potencial comercial, como é o caso das espécies bacuri e sucupira amarela, mais especialmente para espécies que ainda são muito pouco conhecidas e utilizadas. Ressalte-se a maravuvuia, com densidades de mais de 30 árvores/ha, e que segundo as pesquisas tecnológicas em andamento, tem boas condições para uso como madeira laminada.
- Um outro uso das espécies da capoeira com possibilidades comerciais é para cabos de ferramentas, destacando a espécie vauna-cumate.

A filosofia dos dois projetos aqui apresentados é a diversificação do sistema de agricultura familiar. Portanto, tem as seguintes estratégias comuns a serem implementadas, visando a melhoria desse sistema:

1. Onde a diversificação possibilite ao agricultor manter florestas secundárias, estas deverão ser manejadas para obtenção de produtos madeiráveis e/ou não-madeiráveis.
2. Dentro da capoeira enriquecida para uso agrícola, introduzir espécies de valor comercial de rápido crescimento, que possam fornecer algum produto, como por exemplo: madeira e lenha.